

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES EM RESIDENTES DO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2008 A 2017

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DEBT BY CEREBROVASCULAR DISEASES IN PARANÁ STATE RESIDENTS FROM 2008 TO 2017

Marithza Mayumi Hata*¹, Ana Carolina de Quadros¹, Ana Julia Silva Rodrigues¹, Luana Turmina¹, Renato Endler Iachinski², Ana Paula Susin Osório³

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. ²Médico Neurologista e Professor adjunto do curso de Medicina do Centro Universitário FAG; ³Médica Cardiologista e Professora adjunta do curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

*Autor correspondente: marithzamh@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4442-8079>

RESUMO

Introdução: As Doenças Cerebrovasculares (DCV) ou Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), atualmente, constituem uma das principais causas de mortalidade no mundo, além de ser a principal patologia a acarretar incapacidade física na população brasileira. Sendo assim, o conhecimento profundo da doença é de grande relevância ao identificar seus principais fatores de riscos e dessa forma planejar e executar ações preventivas visando reduzir a incidência de óbitos causados pelo AVC. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico dos óbitos por doenças cerebrovasculares no estado do Paraná de acordo com a faixa etária, sexo e raça desde o ano de 2008 a 2017. **Metodologia:** Análise de dados disponíveis pela Secretaria de Saúde do governo do estado do Paraná através de um estudo quantitativo, descritivo, observacional e retrospectivo. Consideraram-se os dados referentes ao sexo, faixa etária e raça. **Resultados:** O número de óbitos em decorrência de doenças cerebrovasculares correspondeu a 62.739, de um total de 201.006 óbitos por doenças do aparelho circulatório. Entre as mortes causadas pelo AVC, de acordo com o sexo, 53,1% eram indivíduos do sexo masculino, enquanto que 46,9% do sexo feminino. Com relação à faixa etária, a predominância se deu entre os maiores de 80 anos, com 35,5% dos óbitos, seguido de 29,6% no intervalo etário dos 70 aos 79 anos. Em contrapartida, as faixas etárias menos acometidas foram entre os menores de 1 ano de idade e maiores que 1, porém, menores que 4 anos de idade, correspondendo ao número de 10 e 8 óbitos, respectivamente. Por fim, a raça branca obteve o maior número de óbitos com 79,6%. Na outra ponta, com menor número, os indígenas, com 66 óbitos (0,1%). **Considerações finais:** Os resultados obtidos através da análise dos dados coincidem com a literatura nacional no quesito de predominância de doenças cerebrovasculares em homens e a incidência da doença aumentada de acordo com o avanço da idade. No entanto, diferem quanto à raça mais acometida, visto que, na maior parte do mundo, o AVC atinge, principalmente, indivíduos negros. Sendo assim, o conhecimento do perfil epidemiológico dos óbitos causados por doenças cerebrovasculares no estado do Paraná é de alta magnitude, especialmente, para se obter o conhecimento de onde atuar as ações preventivas e terapêuticas, que visam diminuir a frequência da doença, assim como, complicações que o AVC pode ocasionar.

Recebido: 25/08/2019
Revisado: 02/09/2019
Aceito: 30/09/2019

Palavras-chave: Doenças cerebrovasculares, epidemiologia, número de óbitos, Paraná.

ABSTRACT

Introduction: Cerebrovascular Diseases (DCV), Cerebrovascular Accidents or Strokes (AVC), currently, are one of the major causes of mortality in the world, besides that, they are the main pathology causing physical dysfunction in Brazilian population. Therefore, the deep knowledge of the disease has great relevance in identifying the main risk factors and, this way, is very important to plan and implement preventing actions in order to reduce the incidence of deaths caused by AVC. **Objectives:** The aim of the study was to present the epidemiological profile of deaths caused by cerebrovascular diseases in the Paraná state, related to age, gender and race since the year of 2008 to 2017. **Methods:** Retrospective, quantitative, observational, descriptive study. Data from the State of Paraná's Health Department were collected and analyzed, considering information about gender, age and race. **Results:** There were 62.739 deaths due to cerebrovascular diseases, considering 201.006 deaths by pathologies of the circulatory system. Between the deaths caused by AVC, 53,1% were male while 46,9% were female. About the age, 35,5% were individuals older than 80 years old and 29,6% ranged from 70 to 79 years old. The less affected range age were younger than 1 year old, with 10 deaths, and older than 1 year but younger than 4 years old, with 8 fatalities. 79,6% were white individuals and, on the other hand, just 0,1% were indigenous (66 deaths). **Conclusions:** The results match the national literature regarding cerebrovascular diseases predominance in male and elevated incidence of the disease with advancing age. However, it differs in the most affected race, since in most parts of the world, stroke affects mainly black individuals. Thus, the knowledge of the epidemiological profile of deaths caused by cerebrovascular diseases in the Paraná state is of high magnitude, especially to obtain the knowledge of where preventive and therapeutic actions can work, aiming at reducing the frequency of the disease, as well as complications that stroke can cause.

Keywords: cerebrovascular diseases, epidemiology, death number, Paraná.

1.INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são doenças crônicas não transmissíveis e constituem a principal causa de mortalidade no mundo (LOTUFO et al., 2017). Dentre as doenças do aparelho circulatório, a Doenças Cerebrovasculares (DCV) ou Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) são doenças frequentemente atendidas nas unidades de emergência e de grande relevância para a saúde pública por serem uma das principais causas de mortalidade e incapacitação física em todo mundo desenvolvido (DE OLIVEIRA, DE ANDRADE, 2001; DE CASTRO, 2009). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), publicação realizada em maio de 2018, o AVC é segunda principal causa de morte no mundo. No Brasil, essa patologia representa a primeira causa de óbitos por doenças cardiovasculares (DE CASTRO, 2009).

O AVC é definido como uma síndrome clínica caracterizada por causar déficit neurológico de distúrbios focais (ou global no caso de coma), de instalação rápida,

com apresentação de sintomas que duram mais de 24 horas ou que levam à morte, de origem vascular (BRASIL, 2013). Pode ser causado por uma obstrução de vasos sanguíneos, AVC isquêmico, correspondendo a 80% dos casos, ou, por uma ruptura do vaso, AVC hemorrágico, 20% restante (ABN, 2019).

As doenças cerebrovasculares apresentam fatores de riscos que podem facilitar a ocorrência da patologia. Entre eles encontram-se os fatores modificáveis, como a hipertensão, sua principal representante, e fatores não modificáveis, como sexo, idade e raça. O manejo propício desses fatores diminui a ocorrência de um indivíduo susceptível vir a sofrer um AVC. Sendo assim, uma intervenção adequada aumenta o tempo e qualidade de vida desses pacientes, diminuindo, conseqüentemente, o número de óbitos causados por essa doença (SBDC, 2019).

É importante se ter conhecimento sobre os fatores de riscos envolventes nesta patologia, pois a identificação e o controle desses permitem a prevenção primária na população (DE CASTRO, 2009).

Dado o exposto, o objetivo deste estudo foi o de apresentar o perfil epidemiológico dos óbitos por doenças cerebrovasculares no estado do Paraná de acordo com a faixa etária, sexo e raça desde o ano de 2008 a 2017, tendo em vista a alta incidência de morbimortalidade que essa patologia causa na população brasileira. Dessa forma, a análise dos dados busca comparar os fatores de riscos mais prevalentes, de acordo com a literatura nacional e internacional, com os resultados obtidos pela Secretaria de Saúde do estado do Paraná em tal período para que se possa auxiliar no planejamento, execução e avaliação da prevenção e controle da doença.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional e retrospectivo, em formato de artigo, evidenciando o número e proporção de óbitos por doenças cerebrovasculares em residentes do Paraná no período de 2008 a 2017.

A coleta e análise de dados foram realizadas através de informações registradas no site da Secretaria de Saúde do governo do estado do Paraná utilizando os dados referentes ao sexo, faixa etária e raça de pacientes que vieram a óbito por AVC neste período.

Os dados mencionados nesta pesquisa são de propriedade pública, portanto, tornou-se dispensável a aprovação pelo Comitê de Ética para sua execução.

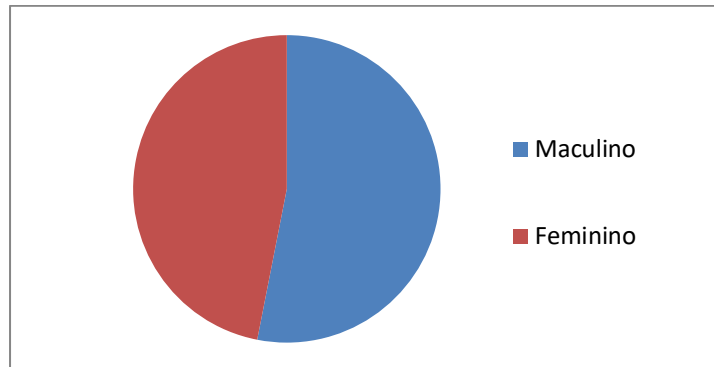
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados na pesquisa foi organizada em gráficos e tabela sendo a análise descrita de acordo com sexo, faixa etária e raça dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis do aparelho circulatório, entre elas, as doenças cerebrovasculares. A figura 1 evidencia o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório sendo 201.006. Desse total, 62.739 (31,2%) ocorreram em decorrência

das doenças cerebrovasculares.

Entre os óbitos por AVC, de acordo com o gênero, é perceptível que pouco mais da metade, 33.308 (53,1%), eram pacientes do sexo masculino, enquanto que 29.431(46,9%) do sexo feminino.

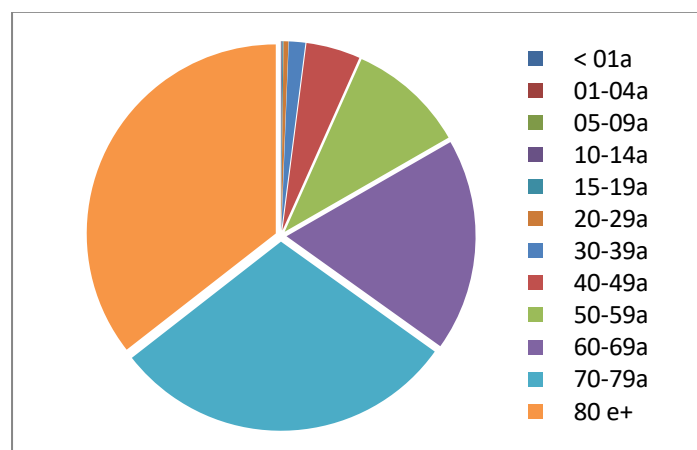
Figura 1: Percentual de óbitos por sexo



Fonte: Secretaria da Saúde do governo do estado do Paraná, 2018.

Com relação à faixa etária, todas as idades apresentaram óbitos por doenças cerebrovasculares. No entanto, é possível notar, na figura 2, um número de maior impacto, em comparação ao total de mortes causadas por AVC, a partir dos 60 anos apresentando 11.399 (18,2%) casos. Sequencialmente, no intervalo etário dos 70 aos 79 anos observa-se a concentração de quase um terço (18.559) do total de perecimentos causados pela patologia. Entretanto, a faixa etária mais acometida, com 22.288 (35,5%) óbitos, se deu entre os maiores de 80 anos.

Figura 2: Faixa etária dos óbitos por doenças cerebrovasculares



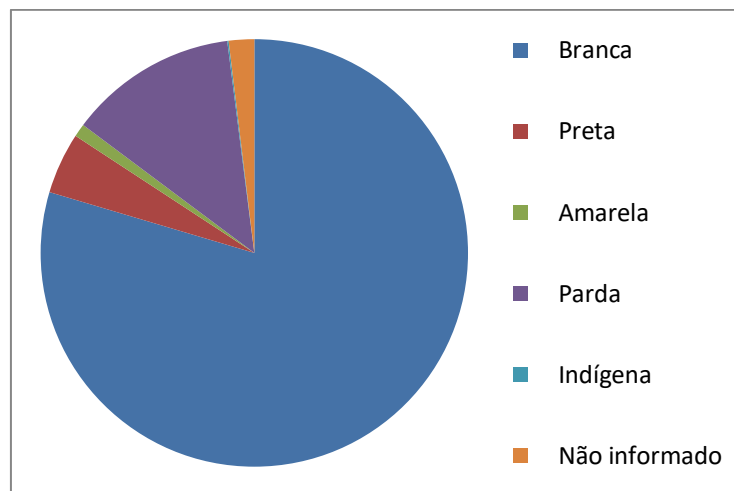
Fonte: Secretaria da Saúde do governo do estado do Paraná, 2018.

Em contrapartida, a população com menor número de mortes foi a infantil. Entre os menores de um ano observa-se o pequeno número de 10 óbitos. Contudo, a faixa etária com menor número está entre os maiores de um ano de idade e

menores que quatro anos, registrados 8 falecimentos.

A terceira figura expõe a raça branca com o maior número de óbitos causados pelo AVC com 49.935 (79,6%), seguidos da cor parda com 8.007 (12,8%) casos em segundo lugar e em terceiro os negros com 2.907 (4,6%) mortes. Na outra ponta, a raça menos prevalente se deu entre os indígenas com 66 (0,1%) óbitos.

Figura 3: Percentual de óbitos de acordo com a raça ou cor



Fonte: Secretaria da Saúde do governo do estado do Paraná, 2018.

Os fatores de riscos são divididos em duas categorias: modificáveis e não modificáveis. A primeira apresenta medidas variáveis ou tratáveis, como hipertensão, diabetes, tabagismo, dislipidemia, inatividade física e obesidade, doença das artérias carótida e periféricas, fibrilação atrial, doenças do coração e anemia falciforme. Em contrapartida, a segunda, possui fatores não sendo possíveis de serem controlados como a idade, história familiar, raça, gênero e ataque isquêmico transitório (ASA, 2019).

As doenças cerebrovasculares acometem qualquer idade, no entanto, o risco começa a se elevar por volta dos 60 anos dobrando a cada década. Ou seja, quanto mais idade o indivíduo possuir, maior risco apresentará (SBDC, 2019; DE CASTRO, 2009). Sendo assim, verifica-se comum acordo entre os resultados e a bibliografia nacional, visto que nos dados analisados, embora, em todas as idades houveram óbitos causados por AVC, mais de 50% ocorreram nas faixas etárias acima dos 60 anos, aumentando o número de mortalidade conforme o avanço da idade.

Em relação ao gênero, o sexo masculino é um fator de risco para o AVC (SBDC, 2019). Em um estudo publicado em 2012, considerando o número absoluto total de óbitos, o sexo masculino predominou sobre o feminino com 50,61% (GARRITANO, 2012). Portanto, assim como a idade condiz com a literatura, os homens também apresentaram-se maioria após análise dos dados.

Ademais, indivíduos de raça negra estão mais sujeitos a desenvolverem essa doença em decorrência das variáveis socioeconômicas e da hipertensão, doença

prevalente nessa etnia e principal fator de risco para a doença cerebrovascular (LOTUFO e BENSENOR, 2013). Os mecanismos culturais e ambientais desempenham um papel nas diferenças raciais étnicas do AVC, incluindo aspectos da classe socioeconômica, acesso a cuidados, discriminação e variações culturais nos fatores de riscos. Nos Estados Unidos, os negros possuem maior incidência de AVC e taxas de mortalidades mais elevadas para todos os subtipos de AVC em comparação as demais etnias (LOTUFO, 2005). O seguinte estudo apresenta óbitos principalmente de indivíduos de raça branca. Dessa forma, os dados analisados se contrapõem aos estudos relacionados à literatura nacional e internacional.

Essa discordância entre a análise dos dados e os achados bibliográficos possivelmente se deu em decorrência da população paranaense ser composta predominantemente por indivíduos de etnia branca e apenas uma minoria ser negra, visto que, no ano de 2017, o estado do Paraná era composto por 11,2 milhões de habitantes, sendo 7,59 milhões de brancos (67,6%) e 372 mil negros (3,3%) (PARANÁ, 2017). Sendo assim, seguindo esse raciocínio, se há menos negros no estado, conseqüentemente, o número de óbitos de indivíduos dessa etnia também será reduzido e o inverso, para os brancos, também se torna válido.

4. CONCLUSÃO

As doenças cerebrovasculares têm se mostrado cada vez mais prevalentes entre as doenças cardiovasculares acarretando aumento do número de morbimortalidade em todo o mundo.

Apesar de haver uma redução do número de óbitos causados pelo AVC globalmente, devido às intervenções nos fatores de riscos, especialmente, nos modificáveis, é possível observar durante o estudo que no estado do Paraná ainda permanecem elevados os índices de mortalidade por conta de doenças cerebrovasculares. Para que ocorra diminuição dessa taxa de mortalidade é necessário melhoria nas práticas preventivas, as quais devem dar mais atenção aos indivíduos com os fatores de riscos apresentados, identificando-os precocemente.

Sendo assim, o conhecimento do perfil epidemiológico dos óbitos causados por doenças cerebrovasculares no estado do Paraná é de alta magnitude, principalmente, para se obter o conhecimento de onde atuar as ações preventivas primárias e dessa forma diminuir a frequência da doença, assim como, as complicações que o AVC pode ocasionar.

5. REFERÊNCIAS

ABN - ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. **AVC ou derrame cerebral. Disponível em:** <http://www.cadastro.abneuro.org/site/publico_avc.asp>. Acesso em: 06 jul. 2019.

ASA- AMERICAN STROKE ASSOCIATION. **Stroke risk factor not within your**

control. Disponível em: < <https://www.stroke.org/en/about-stroke/stroke-risk-factors/stroke-risk-factors-not-within-your-control>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral.** Brasília, 2013.

DE OLIVEIRA, Roberto de Magalhães Carneiro; DE ANDRADE, Luiz Augusto Franco. Acidente Vascular Cerebral. **Rev Bras Hipertens**, p. 8-3, 2001.

DE CASTRO, Joana Angélica Barradas et al. Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular encefálico. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 7, n. 3, p. 171-3, 2009.

GARRITANO, Célia Regina et al. Analysis of the mortality trend due to cerebrovascular accident in Brazil in the XXI century. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 98, n. 6, p. 519-527, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000041>

LOTUFO, Paulo Andrade. Stroke in Brazil: a neglected disease. **São Paulo Medical Journal**, v. 123, n. 1, p. 3-4, 2005. <https://doi.org/10.1590/s1516-31802005000100001>

LOTUFO, Paulo Andrade; BENSENOR, Isabela Judith Martins. Raça e mortalidade cerebrovascular no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1201-1204, 2013. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102013000901201>

LOTUFO, Paulo Andrade et al. Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 129-141, 2017. <https://doi.org/10.1590/1980-54972017000500011>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **10 principais causas de morte no mundo.** Brasília, DF. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PARANÁ, Redação Bem. **População branca encolhe no Paraná; negros e pardos aumentam, diz o IBGE.** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/populacao-branca-encolhe-no-parana-negros-e-pardos-aumentam-diz-o-ibge-#.XVg_kONKjIV>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SBDC- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES. **Acidente Vascular Cerebral.** Disponível em: < http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp>. Acesso em: 15 jul. 2019.